

# Josemaría Escrivá, um educador

"As sementes que semeou no campo da educação, espalhadas por todos os continentes, continuam a frutificar em terra boa."

10/01/2002

No dia de hoje, está sendo comemorado em todo o mundo o centenário de nascimento do bem-aventurado Josemaría Escrivá, fundador do Opus Dei. Em inúmeros países, foram organizados congressos, simpósios, seminários e

reuniões para aprofundar, às vésperas do centenário, a influência desse sacerdote nos mais diversos campos de atuação humana. A data ganha especial relevo, já que, há poucos dias, foi lido perante o santo padre o decreto que aprova o milagre atribuído a sua intercessão, passo prévio para sua canonização, como noticiado pela Folha.

Toda a vida de Josemaría Escrivá foi, de fato, dedicada a ensinar aos homens que é possível santificar a vida ordinária, transformando os deveres cotidianos em caminho de aperfeiçoamento pessoal e de aproximação de Deus. De maneira incisiva, em um dos pensamentos de seu livro "Caminho", ele dizia que as atuais crises mundiais, na sua raiz, "são crises de santos".

A mim, que sempre admirei toda a sua ação multifacetada, um aspecto que mais impressiona, na sua

maneira de ser e na daqueles que o seguiram, é o de educador, ou seja, aquele de procurar elevar o nível educacional e cultural do mundo num perfil ético e vocacional.

Qualquer que seja a profissão, ela deve ser vista pela pessoa como uma vocação e deve ser exercida com ética e dedicação. Dizia mesmo que uma hora de estudo bem feito ou de trabalho era, para o cristão, uma hora de oração.

Nesse sentido, inspirou a fundação de escolas em um grande número de países, desde aquelas dedicadas ao treinamento de operários, domésticas e trabalhadores do campo, passando por escolas de ensino fundamental e médio, até as universidades de Navarra, na Espanha, e Piúra, no Peru.

A característica fundamental do fundador do Opus Dei nesse campo do ensino -ele próprio doutor em

direito pela Universidade de Madrid - foi a de educar para os mais altos ideais da vida e para servir a humanidade a partir do campo específico de cada cidadão.

Num mundo em que o sexo, o dinheiro e as vanglorias dominam os objetivos de grande parte dos homens, apenas preocupados em ascender na vida, o bem-aventurado fundador veio mostrar que cada ser humano é um elo imprescindível na corrente da criação, sempre dinâmica, e deve doar o máximo de si mesmo para fazer deste um mundo melhor.

Trabalhar sempre e educar muito, não para objetivos mesquinhos ou atuações menos dignas, mas sim para servir de exemplo e auxiliar outros a também crescer, na perspectiva de tornar a vida mais nobre. Quando dizia que cada um devia se santificar no trabalho, santificar o trabalho e

santificar os outros com o trabalho, ele mostrava que, quanto mais preparada estivesse a pessoa, mais útil seria a sua trajetória no mundo, qualquer que fosse a sua profissão, jardineiro ou presidente da República.

Por essa razão, as universidades que promoveu se caracterizam, a par do rigoroso espírito acadêmico e científico que procuram difundir, pela preparação do ser humano como participante de uma ordem maior do que aquela de seus próprios interesses, buscando servir a todos os que fazem parte da comunidade na qual se insere. Os credos religiosos, as convicções políticas e quaisquer opções educacionais e culturais são respeitados como sendo expressão da liberdade pessoal, não procurando jamais os dirigentes dessas universidades interferir naquilo que diz respeito exclusivamente a uma

posição pessoal desse ou daquele estudante.

Monsenhor Escrivá pregava um delicado respeito à liberdade das consciências. Buscava preparar as pessoas para que, fosse qual fosse a sua opção (de esquerda ou de direita no campo político, por exemplo), abraçá-la com critérios dignos, de ética e de cuidadosa preparação. As opções humanas são variadas, mas as virtudes não. E essas virtudes devem ser valorizadas para que o estudante, futuro profissional, possa influir positivamente no ambiente em que atua, não impondo, mas dando o exemplo de sua atuação, de sua seriedade no exercício profissional.

Na celebração do centenário de nascimento de monsenhor Escrivá, é justo honrar nele a figura de um grande educador. As sementes que semeou no campo da educação,

espalhadas por todos os continentes, continuam a frutificar em terra boa.

**Ives Gandra da Silva Martins, 66, advogado, é professor emérito das universidades Mackenzie, Paulista e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, além de presidente do Conselho de Estudos Jurídicos da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e do Centro de Extensão Universitária (CEU).**

Ives Gandra da Silva Martins //  
Folha de S. Paulo

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/josemaria-  
escriva-um-educador/](https://opusdei.org/pt-br/article/josemaria-escriva-um-educador/) (31/01/2026)